

ANALISTA

Câmara dos
Deputados
Registro e redação





INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.institutofernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO CÂMARA DOS DEPUTADOS E TCDF

AULA 1

Professor Fernando Moura

Seja bem-vindo (a) à **Fase 2** do curso **Operação Foco Total Analista Legislativo – Redação e Registro!** O edital da Câmara dos Deputados se avizinha. A partir de agora, você entra em mais uma trilha guiada, prática e estratégica para dominar interpretação, gramática e redação no padrão exigido pelo **Cebraspe** para a realização de excelente prova. Em cada encontro, você terá metas claras, materiais objetivos e exercícios comentados, com vistas a acelerar o seu progresso. Minha metodologia é direta: constância, técnica e revisão inteligente. Conte comigo para entender os conteúdos, ajustar sua rotina e transformar seu estudo em alto desempenho.

Você recebeu mais um presente: o *e-book* **Língua Portuguesa em 600 Questões Comentadas**, de minha autoria. O ideal é resolver **10 questões por dia** (até a véspera da prova) e conferir os meus comentários. Se não for possível, faça isso, pelo menos, três vezes por semana.

Tente, até a próxima aula, concluir o maior número possível das 17 aulas disponíveis na **Fase 1**. Logo haverá mais aulas disponíveis na **Fase 3**.

Uma vaga na Câmara dos Deputados será SUA!

Professor Fernando Moura

QUESTÕES

Tentação

Ela estava com soluço. E, como se não bastassem a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia, as pedras vibravam de calor — a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente

no ponto do bonde. E, como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço lhe interrompia de momento a momento, abalando o queixo que apoiava-se conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta, nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro, sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto, ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob sua fatalidade. Era um basset ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres humanos que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem se falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos — lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos.

Ela com sua infância impossível, o centro da inocência que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O basset ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-lo dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou para trás.

PARTE I – REVISÃO DE TEXTO

Os dois primeiros parágrafos foram transcritos com cinco desvios gramaticais. Identifique-os e faça as devidas correções. Cuidado: **hipercorreção** será objeto de apenação.

Erro	Desvio gramatical	Correção
1		
2		
3		
4		
5		

PARTE II - QUESTÕES

Julgue os itens a seguir, relativos à interpretação desse texto.

1 A cor do cabelo não é o único traço involuntário que diferencia a protagonista na narrativa.

2 Infere-se da leitura dos trechos “O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida” (l.15-16) e “debruçada sobre a bolsa” (l.55) que a bolsa velha com alça partida salva a menina do calor, o que se apresenta no texto como um acontecimento, na “claridade das duas horas”(l.2).

3 Nesse conto, de enredo aparentemente simples e banal, é apresentada a narrativa do rito de passagem da protagonista: o encontro da menina ruiva com a alteridade.

4 Vermelho é a cor dominante do conto, no qual se destacam, de modo espelhado e por meio da sobreposição de sentidos, a menina e o cachorro ruivos. A cor da pelagem, a submissão e o conformismo caracterizam os personagens, que se comunicam em silêncio. Mas o aprisionamento de cada um deles ao próprio destino inviabiliza a concretização do desejo mútuo de pertencimento.

5 Infere-se da leitura do texto que a raça do cão e a cor dos olhos da menina são escolhas aleatórias da autora, visto que não contribuem para a construção de sentido no conto.

Considerando aspectos estilísticos, semânticos e gramaticais desse conto, julgue os itens subsequentes.

6 A expressão “na figura de um cão” (l.21) e o termo “pasmada” (l.25) desempenham, no contexto sintático em que se inserem, a função de complemento nominal e predicativo do sujeito, respectivamente.

7 As formas verbais “suportava” (l.5) e “salvava” (l.15), bem como os termos “impossibilidade” (l.40) e “esgotos secos” (l.43), apresentados de forma lacunar, introduzem efeito polissêmico no texto.

8 Não há, no texto, indícios que permitam explicar a escolha do título do conto.

9 No fragmento “Na rua deserta nenhum sinal de bonde” (l.10-11), o emprego da vírgula após o adjetivo “deserta” estaria de acordo com a prescrição gramatical, dada a anteposição do adjunto adverbial.

10 Identifica-se paralelismo sintático e semântico, com gradação decrescente, entre os períodos “Entre tantos seres humanos (...) aquele cachorro” (l.28-30), “No meio de tanta vaga (...) criança vermelha” (l.40-41) e “E no meio de tantas ruas (...) carne de sua ruiva carne” (l.41-44).

11 O amplo emprego de predicativos no texto, com destaque para o uso da prosopografia, é consentâneo com a atmosfera psicológica do conto.

“Errei mais de 9.000 cestas e perdi quase 300 jogos. Em 26 diferentes finais de partidas, fui encarregado de jogar a bola que venceria o jogo... e falhei. Eu tenho uma história repleta de falhas e fracassos em minha vida. E é exatamente por isso que sou um sucesso.”

Michael Jordan